

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS  
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)  
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

**Rodrigo Filgueiras de Freitas**

**A INFLUÊNCIA DA MÚSICA MILITAR NO EXÉRCITO BRASILEIRO  
DURANTE A GUERRA DO PARAGUAI**

**RESENDE  
2022**

Rodrigo Filgueiras de Freitas

**A INFLUÊNCIA DA MÚSICA MILITAR NO EXÉRCITO BRASILEIRO  
DURANTE A GUERRA DO PARAGUAI**

Monografia apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares.**

Orientador: Cel Douglas Silva da Motta

RESENDE  
2022

**Rodrigo Filgueiras de Freitas**

**A INFLUÊNCIA DA MÚSICA MILITAR NO EXÉRCITO BRASILEIRO  
DURANTE A GUERRA DO PARAGUAI**

Monografia apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

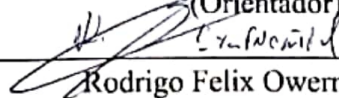
Aprovado em 30 de MAIO de 2022:

Banca examinadora:



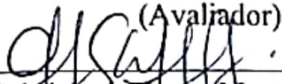
Douglas Silva da Motta – Cel

(Orientador)



Rodrigo Felix Owerney - Maj

(Avaliador)




Gabriela de Sousa Magalhaes - Cap

(Avaliador)

RESENDE

2022

	<b>APÊNDICE III (TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL) AO ANEXO B (NITCC) ÀS DIRETRIZES PARA A GOVERNANÇA DA PESQUISA ACADÊMICA E DA DOUTRINA NA AMAN</b>	<b>AMAN 2022</b>
---	--	----------------------

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL**

**TÍTULO DO TRABALHO: A INFLUÊNCIA DA MÚSICA MILITAR NO EXÉRCITO BRASILEIRO DURANTE A GUERRA DO PARAGUAI**

**AUTOR: RODRIGO FILGUEIRAS DE FREITAS**

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

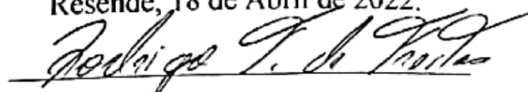
Autorizo a Academia Militar das Agulhas Negras a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em revista técnica da Escola ou outro veículo de comunicação do Exército.

A Academia Militar das Agulhas Negras poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou da Direção de Ensino da Academia Militar das Agulhas Negras.

Resende, 18 de Abril de 2022.



Cad Rodrigo Filgueiras de Freitas

F866i      FREITAS, Rodrigo Filgueiras de  
              A influência da música militar no Exército Brasileiro  
              durante a guerra do Paraguai. / Rodrigo Filgueiras de Freitas  
              – Resende; 2022. 28 p. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: Douglas Silva da Motta  
              TCC (Graduação em Ciências Militares) - Academia  
              Militar das Agulhas Negras, Resende, 2022.

1.Música 2.Guerra do Paraguai 3.Exército Brasileiro I. Título.

CDD: 355

Dedico este trabalho a Deus, minha família e meus companheiros que tanto me ajudaram nessa jornada.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus e em segundo a meus companheiros e familiares que me incentivaram e também aos militares do quadro de músicos formados na EsLog e aos militares da banda de Música da Academia Militar das agulhas negras e aos meus orientadores que me forneceram materiais de primeira qualidade para que este trabalho fosse concluído.

## RESUMO

### **A INFLUÊNCIA DA MÚSICA MILITAR NO EXÉRCITO BRASILEIRO DURANTE A GUERRA DO PARAGUAI**

AUTOR: Rodrigo Filgueiras de Freitas

ORIENTADOR: Douglas Silva da Motta

A música tem acompanhado a humanidade desde muito cedo em sua história, seja como forma de arte ou acompanhando os cultos de diversas religiões e até mesmo nos campos de treinamento e batalha. Sua influência na emoção humana foi e ainda é de grande valia para os exércitos e este trabalho visa trazer luz sobre como a música tem a capacidade de atuar nas mentes e corações das tropas tanto amigas quanto inimigas, nestas como forma de causar espanto e naquelas como motivador. Foi realizada uma pesquisa explicativa sobre o uso da música nos treinamentos e nos conflitos durante o período do Brasil Império, sendo aprofundada por uma pesquisa bibliográfica qualitativa. Neste trabalho veremos o desenvolvimento da música militar, seu emprego e os resultados nos quartéis e campos de batalha, principalmente no período da guerra do Paraguai que é o foco deste trabalho de conclusão de curso, tudo com embasamento de grandes estudiosos da área acompanhado de fotos documentadas do período abordado. Permitindo então a conclusão de que a música é de vital importância para os militares. Seja no treinamento para o combate, no combate em si ou no cotidiano dos quartéis.



**ABSTRACT**

AUTHOR: Rodrigo Filgueiras de Freitas

ADVISOR: Douglas Silva da Motta

Music has accompanied humanity from very early on in its history, whether as an art form or accompanying the cults of various religions and even in the fields of training and battle. Its influence on human emotion was and still is of great value to armies and this work aims to shed light on how music has the ability to act in the minds and hearts of both friendly and enemy troops, in the latter as a way to cause astonishment and in the former as motivator. An explanatory research was carried out on the use of music in training and conflicts during the period of the Brazil Empire, being deepened by a qualitative bibliographic research. In this work, we will see the development of military music, its use and the results in the barracks and battlefields, mainly in the period of the Paraguayan war, which is the focus of this course conclusion work, all based on great scholars in the area accompanied by photos. documented for the period covered. Allowing then the conclusion that music is of vital importance to the military. Whether in combat training, in combat itself or in the daily life of the barracks.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	07
1.1	OBJETIVOS .....	09
1.2	OBJETIVO GERAL.....	09
1.3	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	09
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	09
2.1	CONTEXTO HISTÓRICO.....	09
2.2	RELAÇÃO ENTRE MÚSICA E EMOÇÃO.....	10
2.3	A MÚSICA NOS QUARTÉIS.....	13
2.4	A MÚSICA NOS CAMPOS DE BATALHA.....	15
<b>3</b>	<b>REFERENCIAL METODOLÓGICO</b> .....	23
3.1	TIPO DE PESQUISA.....	23
3.2	MÉTODO.....	23
3.2.1	PROCEDIMENTOS DE PESQUISA.....	23
3.2.2	LIMITAÇÕES .....	24
<b>4</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	24
	REFERÊNCIAS.....	25

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com o site Significados “música é a combinação de ritmo, harmonia e melodia, de maneira agradável ao ouvido. Tem a capacidade de nos inspirar, acalmar e, se bem usada, até nos orientar. No sentido amplo é a organização temporal de sons e silêncios (pausas). No sentido restrito, é a arte de coordenar e transmitir efeitos sonoros, harmoniosos e esteticamente válidos, podendo ser transmitida através da voz ou de instrumentos musicais.”.

A música é um dos principais elementos da cultura brasileira. Há indícios de que desde a pré-história já se produzia música, provavelmente como consequência da observação dos sons da natureza. É de cerca do ano de 60.000 a.C. o vestígio de uma flauta de osso e de 3.000 a.C. a presença de liras e harpas na Mesopotâmia. (ALENCAR, 2020).

Segundo Alencar (2020) Música é uma palavra de origem grega - vem de *musikétéchne*, a arte das musas – e, na Grécia antiga, apenas música e poesia eram consideradas manifestações artísticas como conhecemos atualmente.

De acordo com Carvalho (2007), durante a idade média, a música, que era encontrada nas cortes e igrejas europeias, começa a ser usada também no campo de batalha após os Cruzados enfrentarem os Sarracenos, que utilizavam a música no campo de batalha tanto para transmitir ordens e designar formações de combate como para causar pavor e medo nos inimigos e ânimo nos soldados. Mas desde os tempos bíblicos já se pode ver a música usada em batalhas como no exemplo no livro bíblico de Josué (1200 A.C.), no capítulo 6, que narra parte da batalha entre os Hebreus e os Cananeus em Jericó quando, ao som das trompas construídas com chifres de carneiros, o *shofar*, as muralhas de Jericó, com mais de 7 metros de altura cedem, ao som destas trompas, e Josué conduz seus homens à vitória.

Segundo Carvalho (2007) A música também é vista em povos como os gregos, romanos e outros povos da antiguidade que viram na música a capacidade de animar seus guerreiros e causar medo aos inimigos, além da sua capacidade de transmitir ordens audíveis durante os barulhentos confrontos com espadas, lanças, carruagens e outros instrumentos de batalha que geravam um alto barulho.

Em seu *Libro della arte della guerra*, Nicolau Maquiavel orientava que os oficiais deveriam emitir seus comandos através dos sons dos trompetes, pois com seu som penetrante e de grande volume poderia ser ouvido no pandemônio das batalhas. Maquiavel sugeria inclusive que o trompete da cavalaria tivesse um timbre diferente dos da infantaria, para não se confundir os combatentes (prática adotada até hoje, com o uso da corneta pela infantaria e do clarim pela cavalaria). (CARVALHO, 2007).

De acordo com o que diz Carvalho (2007), quando os comandantes antigos perceberam a capacidade da música de mexer com os sentimentos e de passar mensagens através dos instrumentos, que tinham uma capacidade de gerar sons bem mais altos que o da voz humana, a música como um instrumento militar começou a se desenvolver. Com tambores para marcar a cadência e motivar emocionalmente os soldados, ao passo que assustava os inimigos por fazer parecer ainda maior a tropa que marchava, e trompetes ditando os movimentos, os exércitos marchavam para a batalha.

Segundo Zair Cansado "Napoleão Bonaparte criou a Academia de Música Militar, visando à formação de bandas para os regimentos da França, então, na culminância da glória e da fama. Academia que veio a se transformar no atual Conservatório Musical de Paris. E prossegue: "A Banda Militar difundiu-se rápido e além de finalidades militares pensaram usá-la com fins político-sociais, religiosos, sentimentais e cívicos...". (BENTO, C. M. *et al*, 1990).

Frederico II - o Grande, teria sido o introdutor da banda militar, com duas finalidades: através da Marcha Compassada, para estimular o guerreiro durante o combate; e, na Marcha Militar, para cadenciar os deslocamentos (marchas e desfiles). (BENTO, C. M. *et al*, 1990).

No Brasil a música também foi bem difundida no meio militar. Segundo Carvalho (2007) "Pode-se dizer que a primeira banda militar brasileira, assim organizada como conjunto, se apresenta em 1808 com a vinda da família real para o Brasil, quando chega com esta a Música Marcial da Brigada Real da Marinha de Portugal, que depois vai dar origem a Banda dos Fuzileiros Navais". Desta data para frente a música se tornou cada vez mais usada no meio militar brasileiro.

O Exército de Caxias cultua valores, costumes e tradições, sendo um deles as bandas de música e fanfarras. Por essa razão, é necessária a pesquisa das origens dessas relíquias, a fim de bem aproveitá-las nos dias atuais e prepará-las para o futuro. (PASSOS, 2018)

Com o desenvolvimento da tecnologia e o surgimento de estudos sobre o tema, foi visto que a música tem uma capacidade de influência e desenvolvimento pessoal maior do que se sabia, fato que ajuda a entender de melhor forma como a música pode ser de grande ajuda no treinamento e batalhas militares.

Com base nesses conhecimentos este trabalho visa apresentar como a música influenciou os conflitos envolvendo o Brasil durante a Guerra do Paraguai e sua importância ainda nos dias de hoje para o treinamento militar e o desenvolvimento do intelecto.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo geral

Apresentar a influência da música nos conflitos do período do Império do Brasil, desde o treinamento militar até os conflitos de fato.

### 1.1.2 Objetivos específicos

Relatar como a música foi usada nas batalhas e seus reflexos nos treinamentos de combate.

Expor a atuação da música na mente humana e como isso se projetava no campo de batalha.

Apontar como a música foi utilizada nos treinamentos militares para os combates e em combate.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 CONTEXTO HISTÓRICO

Como afirma Carvalho (2007, p.1), “Parece que a música estava ligada às ações militares desde tempos muito remotos, não apenas como meio de comunicação no campo de batalha, como também como elemento psicológico, animando as tropas e atemorizando os inimigos.”.

As obras da literatura clássica grega fazem referência a músicos que, munidos de aulos, trombas e tambores acompanhavam as batalhas e as marchas triunfais no ritmo musical Embateri. (FERRARIA, 2012).

Segundo o relato do livro bíblico de Juízes (1025 A.C.), a música era de vital importância no campo de batalha, pois foi ao soar das trombetas que Gideão e os 300 soldados que o acompanhavam conseguiram vencer o exército midianita que era mais numeroso do que Gideão podia contar.

A primeira Banda Militar teria sido criada na França, por volta de 1764. Em 1789, por ocasião da Revolução Francesa foi criada a Banda Militar da Guarda Nacional daquele país. (BENTO, C. M. *et al*, 1990).

Na Guerra dos Trinta Anos um grupamento alemão afastou seus oponentes executando a "Scits March", a marcha dos escoceses. Também na Batalha de Oudenarde em 1708, as forças aliadas (ingleses, holandeses e austríacos) executaram o toque de retirada dos franceses tão convincentemente que parte das tropas francesas abandonou o campo de batalha, garantindo o sucesso dos aliados. (CARVALHO, 2007).

Os músicos militares, sempre desempenharam um papel muito amplo em toda a sociedade brasileira desde os tempos coloniais e principalmente após a decadência da exploração de ouro. Durante os anos de maior esplendor aurífero, especialmente em Minas Gerais e por extensão na sede governamental, o Rio de Janeiro, um grande número de músicos militares atuava em orquestras principalmente para o serviço religioso. (CARVALHO, 2007).

Formadas a partir do século XIX em alguns regimentos de Primeira Linha, em substituição da confusa formação de músicos tocadores de charamelas, caixas e trombetas vindos dos primeiros séculos da colonização, as bandas militares tiveram organização e vida precárias até a chegada do príncipe D. João com a corte portuguesa em 1808. (TINHORÃO, 1998)

Historicamente, com a chegada da corte portuguesa no Brasil, em 1808, as bandas tiveram grande impulso, pela determinação do Príncipe regente de que cada regimento militar tivesse um corpo de músicos, fato acordado por historiadores brasileiros que pesquisaram sobre o assunto. Tais historiadores concordam que antes da chegada da corte, o funcionamento dos grupos instrumentais militares era muito precário no Brasil. (VIEIRA, 2013)

## 2.2 RELAÇÃO ENTRE MÚSICA E EMOÇÃO

A música gera emoção e ativa várias estruturas cerebrais, dentre elas pode ser citada o sistema límbico, que é responsável pelas emoções e comportamentos sociais, há também neste processo a liberação do neurotransmissor dopamina, responsável pela sensação de prazer. Nos processos cognitivos e de aprendizagem, a música vai além do estudo do fazer música, pois esta pode contribuir para a introjeção de regras e sociabilidade (SANTOS; PARRA, 2015).

Segundo Levitin (2010) apud Miranda (2013) Por meio de autópsias, neuro imagística, estudos de caso e de outras pesquisas, contudo, Schmahmann e seus seguidores reuniram provas convincentes de que o cerebelo está também envolvido na emoção, o que explicaria por que é ativado quando ouvimos músicas de que gostamos. Ele observa que o cerebelo apresenta maciças ligações com os centros emocionais do cérebro: a amígdala, envolvida na recordação

de fatos da esfera emocional, e o lobo frontal, envolvido no planejamento e no controle dos impulsos.

A ideia de que as emoções podem estar ligadas aos neurônios cerebelares faz sentido. O cerebelo é fundamental em certos elementos da emoção, como alerta, medo, raiva, calma. Segundo Levitin (2010), “as atividades mais cruciais para a sobrevivência frequentemente envolvem o ato de correr – para fugir de um predador ou alcançar uma presa em fuga (MIRANDA, 2013)

Como evidenciado por Levitin e lembrado por Miranda (2013), vê-se a ligação da música com a emoção e com o processo decisivo, mostrando que a música nos momentos de tensão é responsável por levar o ouvinte a tomar a decisão de fugir ou atacar mais rapidamente e de forma instintiva, alcançando assim o objetivo de ter uma banda de música na hora do embate.

Como citado por Araújo e Sequeira (2013), em um estudo na Universidade McGill em Montreal (Canadá), pesquisadores constataram a influência da música em filmes, seriados e propagandas, concluindo que a mesma colabora para a intensificação das emoções, atuando como uma ferramenta potencializadora.

As canções ou hinos de guerra têm sido, através dos séculos, um dos poderosos instrumentos para o desenvolvimento do campo da Doutrina Militar, chamado por uns de Motivação Militar e por outros de Forças Morais de Guerra. Bem aplicado e desenvolvido, faz com que o combatente encontre respostas adequadas, na paz e na guerra, para perguntas como "Por que preparar-me para a eventualidade de uma guerra?" e "Por que devo lutar? Ou morrer, se preciso for, em defesa da minha Pátria?". (BENTO, C. M. *et al*, 1990).

A música e os toques eram não só utilizados como meio de comunicação e de ordem militar, como eram também um primordial fator de “ação psicológica” e de agente lúdico “elevando a moral das tropas” tanto em tempos de guerra como também em épocas de paz. (FERRARIA, 2012).



*Fonte: CARVALHO, V. M. D. Observações acerca da música militar na Guerra do Paraguai.*

*Na fotografia: Combatentes da Guerra do Paraguai em um momento de descanso enquanto um deles toca o violão.*

Sobre a Banda Militar e sua influência psicossocial assinala o jornalista e radialista citado: “Nas mais longínquas paragens brasileiras, hoje, nas fronteiras, no meio da selva e em todos os quadrantes do território pátrio, encontramos uma unidade militar, e nela uma Banda Militar! E os acordes dessas bandas marcam fundo na tropa! As músicas que elas tocam ficam para sempre na lembrança do soldado, do sargento, do capitão, do major, do coronel. São as canções militares que emolduram a vida militar! Passam-se os anos e elas permanecem marcantes Algumas dessas canções militares são tocadas há 60 anos. E quantos não as ouvem com lágrimas de emoção castrense”. (BENTO, C. M. *et al*, 1990).





*Na fotografia: Soldados da FEB ouvem música durante a 2ª guerra mundial.*

*(Crédito: BBC News Brasil)*

### 2.3 A MÚSICA NOS QUARTÉIS

A banda de música militar é originária da fanfarra de Cavalaria, formada por instrumentos de metal dos grupos da época medieval, existindo registros em documentos da antiga Roma. Seu emprego nos batalhões e regimentos de todos os povos é uma constante. A formação e a divisão instrumental variam de acordo com as características de cada país e de cada exército, levando em consideração o real emprego. (PASSOS, 2018)

Uma das formas mais usuais de difusão da música militar é através das bandas militares, conjuntos musicais de instrumento de sopro e percussão. As bandas militares foram criadas para, com o ritmo marcial de suas canções, excitar o moral dos soldados e encorajá-los no combate ao despertar o espírito guerreiro. Modernamente, destinam-se a cadenciar as marchas das tropas e a induzir nas mesmas marcialidades, garbo e vibração militar. (BENTO, C. M. *et al.*, 1990).

Ferraria (2012) cita o antropólogo brasileiro Celso Castro que tem se debruçado sobre o exército brasileiro e sobre os rituais que este desenvolve. Castro afirma que o exército brasileiro, através de cerimônias e símbolos da evocação do passado, se inventou (e reinventa) enquanto instituição: “Quando se assiste a uma cerimônia militar dificilmente se deixa de sentir imerso na atmosfera de tradição que cerca o evento, no entanto, todos esses elementos são bem mais recentes do que pretendem parecer e, além disso, foram conscientemente inventados.”.

Como dito por Ferraria (2012) “nos seus estudos sobre a Música Militar Jeremy Montagu definiu-a como a música instrumental associada a cerimônias, funções e deveres de organizações militares, que se desenvolvia com duas missões distintas. A principal é emitir sinais e ordens nos campos de batalha e no dia a dia nos quartéis, cadenciar a marcha das tropas e animar os soldados (Montagu, 2001). A secundária é executar música nas cerimônias militares e civis, com a finalidade de projetar uma imagem positiva dos militares e da sua relação com a população civil, sobretudo durante as campanhas de recrutamento.”.

As canções militares ou hinos de guerra despertam o patriotismo e, com força invisível, impelem o militar ao cumprimento do seu dever. É por esta razão que os exércitos investem muito neste setor, particularmente ao dotarem suas unidades com bandas ou seções de músicas de diversos tipos, ou ainda fanfarras, para executar ou acompanhar as canções quando cantadas. Seus efetivos atingem, por vezes, cerca de 1/12 do seu efetivo real da unidade a que pertencem.(BENTO, C. M. *et al*, 1990).

As bandas militares não só executam peças militares como também outras próprias para concerto e do gosto popular, servindo, assim, complementarmente, de eficaz elo de integração da tropa com a comunidade civil.(BENTO, C. M. *et al*, 1990).

Durante a primeira metade do séc. XIX, as Bandas Militares que inicialmente se definiam como servindo propósitos estritamente militares evoluíram para ensembles capazes de realizar uma grande variedade de eventos musicais e de animação. Assim, para além dos benefícios recreativos para as tropas, existia a vantagem de melhorar as relações com a população local, a qual era dada autorização para assistir às performances. (FERRARIA, 2012)

Carvalho (2007) reforça a lembrança de que as bandas de música militares tinham um papel além do melódico quando diz; há que se falar ainda no papel de formadora de músicos que as bandas desempenhavam. A maioria dos instrumentistas das bandas não frequentavam escolas de música ou conservatórios, sua formação era essencialmente nas próprias bandas, onde entravam ainda criança, na maioria dos casos, e aprendiam a "ler música" e tocar um ou algumas vezes várias instrumentos e destas bandas civis muitas vezes seguiam para as bandas militares, modelo de qualidade musical, mantendo assim um vínculo de tradição e história. Este

quadro nos mostra a abrangência social desempenhada pelas bandas de música e pelos músicos militares na sociedade brasileira.



*Na fotografia: Banda de música da 3ª DE em desfile na cidade de Santa Maria – RS.*

*(Crédito: Arquivo da Banda de Música da 3ª DE)*

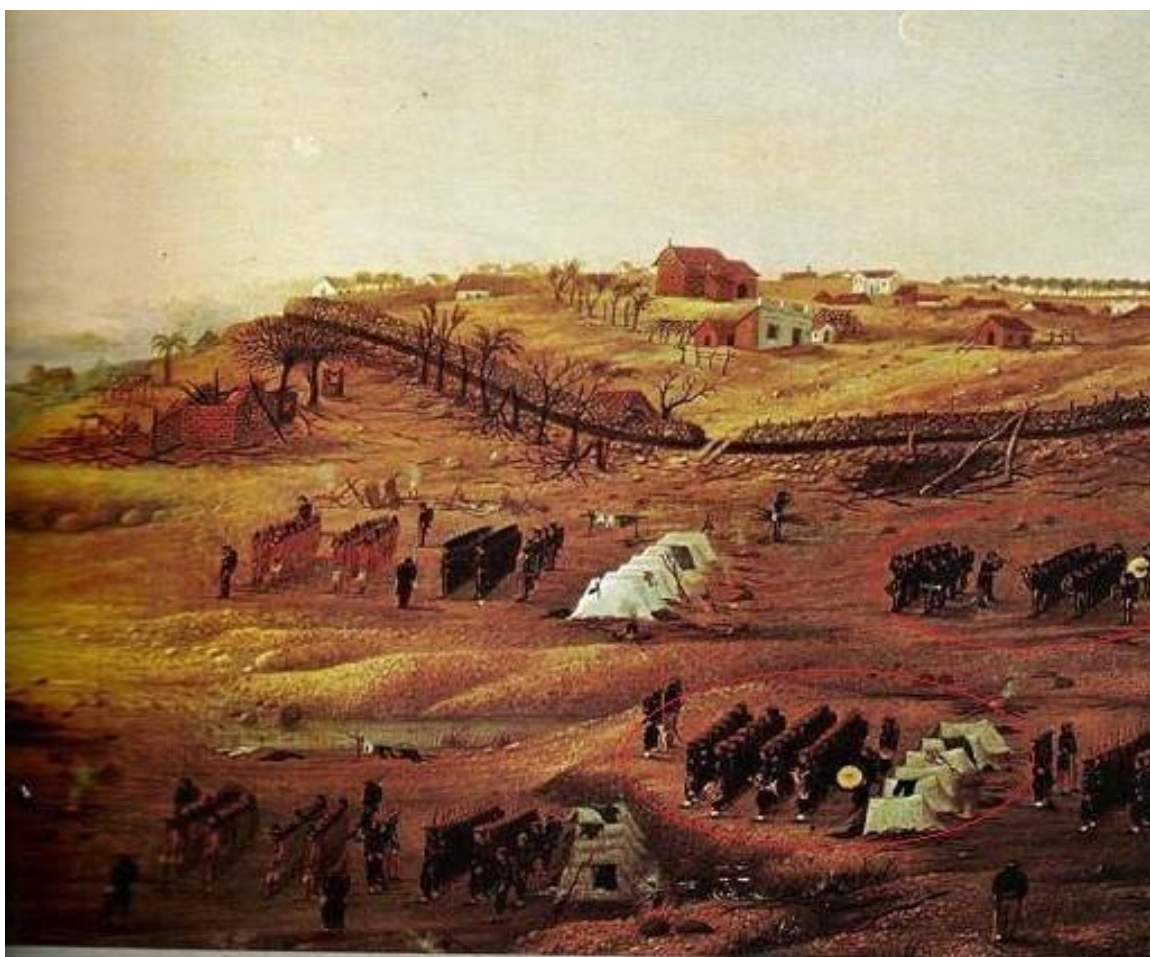
#### 2.4 A MÚSICA NOS CAMPOS DE BATALHA

Mercedes de Moura Reis em *A Música Militar no Brasil no Século XIX*, ressaltou “o importante papel que a canção militar sempre desempenhou no comportamento militar, estimulando ou enaltecendo os nossos soldados e acompanhando-os nos campos de batalha. Cada etapa de nossa história, cada luta, cada vitória se acha perpetuada nas páginas de uma canção militar”. (BENTO, C. M. *et al*, 1990).

A música contribuía para o sucesso das batalhas. Na verdade, não raras vezes o sucesso das batalhas dependia dela. Instrumentos como os tambores, as flautas, os pífaros (entre outros), eram usados para impor disciplina às marchas no campo de batalha. As ordens dadas por trompetes e a cadência dos tambores deveriam ser claras e exatas, pois eram vitais para o comando e controle das movimentações e operações das tropas. (FERRARIA, 2012)

Durante o século XVI surgem os manuais de Música Militar, que apresentam toques musicais que correspondem a ações que deveriam ser tomadas pelos militares. Toques que significavam “marchar”, “aproximar”, “assaltar”, “retirar”, “escaramuçar”, entre outros, deveriam ser memorizados pelas tropas. (FERRARIA, 2012).

Carvalho (2008) evidencia a importância da música militar durante a guerra para que ela se tornasse o que é hoje quando diz “A Guerra do Paraguai delimita o caráter de nossa música militar, fazendo-a não puramente bélica, mas guardando seu lado popular, modinheiro, lírico, afeito à tradição e vida do povo brasileiro, e de nosso músico militar, aquele hábil em uma variedade imensa de repertório, que toca na formatura, na parada, mas também no momento de descontração, de oração. Esta experiência vivida na Guerra do Paraguai marcará profundamente o caráter da música militar no Brasil.”



*Fonte: CARVALHO, V. M. D. Observações acerca da música militar na Guerra do Paraguai.  
Na pintura: Bandas de música do Exército argentino estacionada no acampamento.*

Segundo Reis (1952) apud Carvalho (2008) “Por ocasião da Guerra do Paraguai, cada batalhão de Voluntários da Pátria tinha sua canção, seu hino de guerra, alguns de compositores

conhecidos, outros integrados no nosso patrimônio musical anônimo e transmitidos pela tradição oral.”.

Carvalho (2008) também conta que; enquanto os músicos civis levavam a música popular para o campo de batalha (e para as bandas militares), ao retornarem, traziam consigo o ethos militar.

Ainda segundo Carvalho (2008), uma das referências mais conhecidas do período diz a respeito não da música militar em si, mas de uma canção popular muito cantada pelos militares da época. A canção *Vivandeira* tem seu nome originado na designação das mulheres que acompanhavam a tropa em campanha e ficou marcada na história da Guerra do Paraguai, como também estas mulheres.



102

Aí que vida que passa na guerra,  
Quem não sabe tocar o tambor;  
Quem não canta na força da guerra;  
Aí amor! aí amor! aí amor!

Quem a vida quiser verdadeira,  
É fazer-te uma vez vivandeira.

Aí que vida esta vida que eu passo  
Com tão lindo, gentil moçoito;  
Se eu depois da batalha o abraço,  
Aí que vida p' o meu coração!

Que ternura esotando ao timbor:  
Aí amor! aí amor! aí amor!

Que harmonia não tem a metralha  
Derrubando fileiras sem fim;  
E depois, só depois da batalha,  
Vai o silvo, cantando-me assim:

Em vão marchas fazendo triquetra,  
Mas teu amor gentil vivandeira.

Aí que vida que passa na guerra,  
Quem pequena na guerra viveu;  
Quem sózinha passando na terra,  
Nem o pai, nem a mãe conheceu.

Quem a vida quiser verdadeira  
É fazer-se uma vez vivandeira.

Não me assustam tribulações da vida,  
Nem a'as balas me fazem chorar;  
Aí que vida, que vida, que vida,  
Esta vida passada a cantar.

Que eu lá sinto no campo o tambor  
A falar-me melgiques d'amor.

Só na guerra se matam soldados,  
Só na guerra se sente o viver,  
Só na guerra se acabam vaidades,  
Só na guerra não custa o morrer.

Aí que vida, que vida, que vida,  
Aí que sorte tão bom recolhida!

Mas deixemos os cantos sentidos,  
Estes cantos do meu coração;  
Mas persistam os meus ouvidos  
Aí tiplão, rataplão, rataplão.

Ao tiplão, rataplão, que o tambor  
Vai cadente falando d'amor.

Lina Augusto Palmarini.

Esta peça é propriedade por volta de 1840, e com uma música.

Fonte: CARVALHO, V. M. D. *Observações acerca da música militar na Guerra do Paraguai.*

Segundo o site da Polícia Militar da Bahia apud Carvalho (2008) em 23 de janeiro de 1865, a banda parte junto com o 10º Corpo de Voluntários para a guerra do Paraguai. Sob o comando do 1º sargento Maximiliano da Cruz Murta, que tocava trombone de vara, os componentes da bandas atuavam como padioleiros e tocavam para alegrar os soldados, nos intervalos das lutas.

De acordo com Carvalho (2008), outro elemento muito presente durante a guerra era a fé. Outra conhecida referência sobre a música militar nesse período era, na verdade, um hino religioso, o *Terço da Imaculada Conceição dos Militares*.

O relato de Cerqueira (1980) apud Carvalho (2008) mostra a devoção dos militares da época ao contar que, após o toque de recolher, juntavam os corpos de tropa se para rezar o terço e cantar o *Terço da Imaculada Conceição dos Militares em alto* em bom som, fazendoos lembrar da terra distante enquanto pediam Ao Deus Pai e à Santa padroeira do Brasil que cuidassem deles e tivesse misericórdia de suas almas naquela época de tanta incerteza e labuta.

The image shows a handwritten musical score for the hymn "Terço da Imaculada Conceição dos Militares". The title is written in a large, cursive hand at the top. Below the title, the score is written on five systems of staves. The first system includes a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a time signature of 3/4. The tempo is marked "Tempo Moderato". The lyrics are written below the notes. The score includes a vocal line and piano accompaniment. The lyrics are: "Vierge da Conceição Mãe que amou em Te de Nós / Mãe que nos dá a paz de rezar e a tua bênção e que nos dá a / Mãe que nos dá a paz de rezar e a tua bênção e que nos dá a / Mãe que nos dá a paz de rezar e a tua bênção e que nos dá a / Mãe que nos dá a paz de rezar e a tua bênção e que nos dá a". The score ends with a double bar line and a fermata.

**Fonte:** CARVALHO, V. M. D. *Observações acerca da música militar na Guerra do Paraguai*.





**Fonte: CARVALHO, V. M. D. Observações acerca da música militar na Guerra do Paraguai.**

Pode-se imaginar, como hoje fazem, as bandas tocavam em formaturas das tropas e mesmo em marchas, porém na Guerra do Paraguai tocavam também, ainda que nos pareça absurdo hoje, durante os combates! (CARVALHO, 2008)

Segundo Paulo de Queiroz Duarte (1981) apud Carvalho (2008)“... Os pelotões de bandeira, porta-machado, músicos, cornetas e tambores ocupavam os lugares designados, entrando com rapidez para o interior do quadrado, antes de a face da retaguarda unir-se sobre as laterais, fechando a formação. Somente deviam fazer fogo as faces atacadas, o que seria indicado pelo comandante; a banda de música tocava dentro do quadrado, enquanto durasse o fogo; tanto o toque de fogo, como o de cessar fogo seriam dados por todos os corneteiros e tambores.”

Sabedores da poderosa influência da música militar no ânimo dos soldados foi que os generais brasileiros que comandaram os brasileiros nas batalhas de Curuzú, Curupaiti e Avaí, na Guerra do Paraguai, fizeram com que as bandas de música dos nossos batalhões "... Tocando fossem à frente da tropa para animá-la moralmente e exaltar seu patriotismo", segundo depoimento pessoal do escritor gaúcho Fernando Batista, autor do livro sobre Madame Elisa Linch, esposa do Marechal Solano Lopes. (BENTO, C. M. *et al*, 1990).



*Fonte: CARVALHO, V. M. D. Observações acerca da música militar na Guerra do Paraguai.  
Na pintura: Banda de música acompanha o Exército argentino na batalha em Curupaiti.*

### **3 REFERENCIAL METODOLÓGICO**

#### **3.1 TIPO DE PESQUISA**

Foi realizada uma pesquisa explicativa sobre o uso da música nos treinamentos e nos conflitos durante o período do Brasil Império. Essas pesquisas têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. (GIL, 2002)

Quanto aos procedimentos, foi efetuada uma pesquisa bibliográfica para a ampliação do conhecimento sobre o uso da música como ferramenta militar no período de 1822 à 1889. A pesquisa bibliográfica pretende buscar auxílio em obras previamente escritas, segundo o Manual de Iniciação à Pesquisa Científica, da Academia Militar das Agulhas Negras, é um pré-requisito para explicar algo com base no que já foi publicado por outros autores em livros, revistas, editoriais, artigos e etc. (ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, 2019)

Quanto à abordagem, foi realizada uma pesquisa qualitativa sobre como a música foi usada nos treinamentos e campanhas militares dessa época e os resultados de tal uso. A pesquisa qualitativa propõe-se a explicar a complexidade de um assunto, bem como analisar suas diferentes interpretações. Essa pesquisa lida “com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes de grupos ou indivíduos e tem como principal objetivo conhecer as percepções dos sujeitos pesquisados acerca de uma situação-problema”. (ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, 2019, p. 57)

#### **3.2 MÉTODOS**

##### **3.2.1 Procedimentos de pesquisa**

Foi realizada uma pesquisa histórica para se ter o entendimento de como a música foi usada em treinamentos e combates no período do Império do Brasil. O método histórico consiste em investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar a sua influência na sociedade de hoje. (MARCONI; LAKATOS, 1991)

Primeiramente foi feito um levantamento de dados que possam ser usados para se ter um maior conhecimento sobre a música sendo usada no treinamento e em combate.

Esses dados foram avaliados criticamente para apresentação dos fatos, interpretação e conclusões sobre a utilização da música como instrumento militar.

### 3.2.2 Limitações

As limitações encontradas para essa pesquisa se deve ao fato de haver poucos trabalhos com a relação proposta pelo tema e difícil acesso aos trabalhos existentes relacionados à proposta.

## 4 CONCLUSÃO

As canções militares ou hinos de guerra despertam o patriotismo e, com força invisível, impelem o militar ao cumprimento do seu dever. É por esta razão que os exércitos investem muito neste setor, particularmente ao dotarem suas unidades com bandas ou seções de músicas de diversos tipos, ou ainda fanfarras, para executar ou acompanhar as canções quando cantadas. Seus efetivos atingem, por vezes, cerca de 1/12 do seu efetivo real da unidade a que pertencem. Este argumento, por si só, é eloquente ao enfatizar a importância da canção militar e de seu complemento, a banda que a executa. Caracteriza bem a importância da canção militar no moral dos soldados o fato de as forças armadas de todos os países investirem em bandas de músicas, já chamadas, no passado, de “Harmonias” e “Músicas”. (BENTO, C. M. *et al*, 1990).

Neste trabalho foi apresentado como a música foi uma parte importante para o exército durante os treinamentos e batalhas desde o seu início e principalmente a partir do período abordado. Concluiu-se também como o uso da música neste período teve impacto no moral da tropa e no auxílio aos comandantes para uma melhoria nas transmissões de suas ordens, garantindo assim uma melhor manobra das tropas em busca da vitória.

## REFERÊNCIAS

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. **Manual de iniciação à pesquisa científica**. Resende: Editora Acadêmica, 2019.

AIDAR, Laura. **História da Música**. 2015. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/historia-da-musica/>. Acesso em: 20 jul. 2021.

ALENCAR, V. P. **Música - origem - Sons e instrumentos**. 2020. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/artes/musica---origem-sons-e-instrumentos.html>. Acesso em: 20 jul. 2021.

ARAÚJO, C. D. S; SEQUEIRA, Bianca Jorge. A RELAÇÃO DA MÚSICA COM A NEUROCIÊNCIA E O SEU EFEITO NO CÉREBRO SOBRE AS EMOÇÕES RESUMO. **Caderno de Ciências Biológicas e da Saúde**, Boa vista, v. 1, n. 1, p. 1-11, ago./2013. Disponível em: <https://docplayer.com.br/47012351-A-relacao-da-musica-com-a-neurocienciae-o-seu-efeito-no-cerebro-sobre-as-emoco-es-resumo.html>. Acesso em: 17 jul. 2021.

BENTO, C. M. *et al.* **Amor Febril**. 1. ed. Porto Alegre: Timm & Timm, 1990. p. 2-47.

BÍBLIA. Português. Bíblia de Jerusalém. Tradução de PAULUS. São Paulo: École biblique de Jerusalém, 2002.

CARVALHO, V. M. D. **Observações acerca da música militar na Guerra do Paraguai**. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, v. 1, n. 1, p. 1-24, . 2008. Disponível em: [https://www.academia.edu/3237775/Observa%C3%A7%C3%B5es\\_acerca\\_da\\_m%C3%BAmica\\_militar\\_na\\_Guerra\\_do\\_Paraguai](https://www.academia.edu/3237775/Observa%C3%A7%C3%B5es_acerca_da_m%C3%BAmica_militar_na_Guerra_do_Paraguai). Acesso em: 27 jan. 2022.

CARVALHO, V. M. D. **História e tradição da música militar**. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, v. 1, n. 1, p. 1-24,. 2007. Disponível em: <https://docplayer.com.br/8885789-Historia-e-tradicao-da-musica-militar.html>. Acesso em: 17 jul. 2021.

FERRARIA, A. M. R. D. A. **História, Tradição e Patrimônio da Música Militar em Portugal. Um Estudo de Caso: a Charanga a Cavalos da Guarda Nacional Republicana**. Lisboa. out./2012. Disponível em: [https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/4990/1/master\\_ana\\_ricardo\\_ferraria.pdf](https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/4990/1/master_ana_ricardo_ferraria.pdf) Acesso em: 22 jul. 2021.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MIRANDA, Matheus Braga. **A Música e as Emoções: Os benefícios da educação musical amparados na neurociência**, 2013. Monografia (Licenciatura Plena em Educação Artística – Habilitação em Música) – Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro—UNIRIO. Disponível em:

<http://www.domain.adm.br/dem/licenciatura/monografia/matheusmiranda.pdf>. Acesso em: 28 Fev. 2022.

PASSOS, Amilton . **A música militar e sua harmoniosa missão**. Disponível em: <http://eblog.eb.mil.br/index.php/menu-easyblog/a-musica-militar-e-sua-harmoniosamissao.html>. Acesso em: 20 ago. 2021.

PSICOLOGIA.PT. **Música e neurociências - inter-relação entre música, emoção, cognição e aprendizagem**. Disponível em: [https://www.psicologia.pt/artigos/ver\\_artigo.php?codigo=A0853](https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?codigo=A0853). Acesso em: 17 jul. 2021.

SIGNIFICADOS. **Significado da Música**. Disponível em: <https://www.significados.com.br/musica/>. Acesso em: 13 abr. 2022.

TINHORÃO, José Ramos. **História social da música popular brasileira**. 1. ed. São Paulo: EDITORA 34, 1998. p. 9-349

UFG. **BANDAS DE MÚSICA MILITARES: PERFORMANCE E CULTURA NA CIDADE DE GOIÁS (1822-1937)**. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/270/o/Dissertac%CC%A7a%CC%83o\\_-\\_versa%CC%83o\\_final\\_\(Vols.\\_1\\_e\\_2\).pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/270/o/Dissertac%CC%A7a%CC%83o_-_versa%CC%83o_final_(Vols._1_e_2).pdf). Acesso em: 20 ago. 2021.

UNESP. **Bandas Militares no Brasil: difusão e organização entre 1808-1889**. Disponível em: [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/95107/binder\\_fp\\_me\\_ia\\_prot.pdf?sequenc](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/95107/binder_fp_me_ia_prot.pdf?sequenc). Acesso em: 20 ago. 2021.